FOLCLORE

O INÍCIO DA LENDA

Alysson de Matos

PERSONAGENS

Pedro Malazartes: Caipira que ajuda o folclore.

Iara: Sereia que se apaixona pelo Tapuia.

Curupira: Ajuda na busca por Iara.

Saci: Lidera a busca por Iara.

Boto: Ajuda na busca por Iara.

Mula sem cabeça: Ajuda na busca por Iara.

Anhangá: Ajuda na busca por Iara.

Cuca: Ajuda na busca por Iara.

Negrinho do pastoreio: Ajuda na busca por Iara.

Tapuia: Se apaixona por Iara.

Caçadores: Caçadores no Amazonas.

Índios: Vivem em vilas no Amazonas.

Crianças: Vivem nas vilas dos índios, no Amazonas.

Mulher: É seduzida pelo Boto.

Padre: É perseguido pela Mula sem cabeça.

PREFÁCIO

Este é um livro-teatro-infantil baseado em vários mitos brasileiros, com os "diálogos" em formato de cordel: Sextilha, Setilha e Décima.

Sextilha:

Que quem ali subisse; [não rima]
Só descesse se eu ordenasse. [rima]
E do meu surrão, sem a minha ordem; [não rima]
Não saísse quem entrasse. [rima]
São Pedro gritou de longe; [não rima]
Para que só o meu ouvido escutasse. [rima]

Setilha:

Depois de algum tempo; [não rima]
A morte me visitou. [rima 1]
Tentei entrar no céu; [não rima]
Mas São Pedro não deixou. [rima 1]
Dizendo: "O reino do céu você não quis"; [rima 2]
"Vá para o inferno!" Seu infeliz. [rima 2]
Mas o diabo, também, não me aceitou. [rima 1]

Décima:

"Oh diabo trambiqueiro!" [rima 1]
"Te ofereço a minha alma;" [rima 2]
"Pois a fome me assola!" [rima 2]
Fiz a troca por dinheiro; [rima 1]
E foi dez anos de sossego. [rima 1]
O diabo então retorna. [rima 3]

Sua dívida ele cobra. [rima 3]
Fui logo lhe dizendo; [rima 4]
"Vou deixar um testamento!" [rima 4]
"Vá! Mas não se demora." [rima 3]

"Dedico esse livro ao Grupo de Projeções Folclóricas Guararas, do qual tive a honra de ser integrante por vários anos, e principalmente ao integrante, do grupo Guararas, Leo Bruno, que me incentivou a escrever um roteiro teatral para crianças, que acabou por se tornar este livro."

ATO 1

CENA 1

Brasil. Floresta Amazônica.

Tempos atrás.

Pedro Malazartes, puxando um burrinho, está andando e cantando pela floresta, seguido por um urubu, que o acompanhou por toda viagem. Ele chega em uma vila.

Várias pessoas, na maioria crianças, veem Malazartes se aproximam dele.

Malazartes usa uma roupa humilde e uma sacola, cheia de apetrechos.

O urubu pousa no burrinho.

MALAZARTES

Bom dia! ... Boa tarde! ... Boa noite! ...

CRIANÇA

Malazartes, esse urubu lhe pertence?

MALAZARTES

Desde que quebrei-lhe as perna;
Ele me segui viimente.
Mai não foi culpa minha;
Ele bicava meu cavalo, mais era sempre.

Malazartes fala, andando até um espaço aberto, com as pessoas o acompanhando.

MALAZARTES

(Breve tempo.)

Ocês já foram pro céu?

CRIANÇAS

Não!

MALAZARTES

Um dia, dei esmola a um pobe homi.
E vim saber, logo dipois;
Que Jesus era o seu nome.

CRIANÇA

(A criança corta Malazartes.)

Quem é esse Jesus?
Ele vem de onde?

MALAZARTES

É o mesmo das histórias;
Que os jesuítas conta, nas escola.

CRIANÇAS

(As crianças se lembram.)

Há!

MALAZARTES

Me concedeu têis pididos, pela ajuda;
E aceitei sem demora.
Oiei pá uma figuera;
E um pidido fiz na hora.

MALAZARTES

Que quem ali subisse;
Só descesse, se eu odenasse;
E do meu surrão;
Só saísse quem eu dêxasse.
São Pedo guitô de longe;
Pá que só eu iscutasse.

MALAZARTES

"Peça o reino do céu! ..."
Mas eu não sô tão bestaiado.
Meu último desejo;
Tem que sê bem pensado;
Que meu boné, apenas pu mim;
Possa sê tocado.

MALAZARTES

Tempus dipois;
Com fome e sem tabaio;
Pelo diabu;
Fui visitado;
E logo, logo;
Fiz um trato.